

A Aproximação Facial da “Vampira” de Veneza (Séc. XVI-XVII)



Cicero Moraes

* 3D Designer, Arc-Team Brazil, Sinop-MT, Brasil -
Bacharel em Marketing, Dr. h. c. FATELL/FUNCAR
(Brasil) e CEGECIS (México) - Membro da Mensa
Brasil e da Intertel - Revisor convidado: Elsevier,
Springer Nature e PLoS - Guinness World Records
2022: First 3D-printed tortoise shell.

Google Scholar⁴⁷, ResearchGate⁴⁸, ORCID⁴⁹, Web of
Science⁵⁰, Homepage.⁵¹

Data da publicação: 25 de março de 2024

ISSN: 2764-9466 (Vol. 5, nº 1, 2024)

DOI: 10.6084/m9.figshare.25447270

Atenção: Este material utiliza a seguinte licença
Creative Commons: **Atribuição 4.0 Internacional**
(CC BY 4.0).

⁴⁷ <https://scholar.google.com.br/citations?user=u33uvHUAAAAJ>

⁴⁸ <https://www.researchgate.net/profile/Cicero-Moraes>

⁴⁹ <https://orcid.org/0000-0002-9479-0028>

⁵⁰ <https://www.webofscience.com/wos/author/record/HSH-2440-2023>

⁵¹ <http://www.ciceromoraes.com.br>

Aviso: O presente trabalho é independente, sem vínculo com a instituição que guarda os restos mortais aqui abordados, tampouco com as universidades e instituições que estudaram-no dentro do escopo forense. O elemento motivador do capítulo é a criação de material didático para o ensino da técnica de aproximação facial, ao testar a possibilidade de se reconstruir uma face e proceder com experiências estruturais utilizando dados originalmente disponíveis em matérias de jornais, livros e *journals* acadêmicos.

5.1 Introdução

5.1.1 A Descoberta do Crânio

Entre os anos de 2006 e 2007 a Superintendência Arqueológica de Vêneto (Itália), lançou um projeto de pesquisa das valas funerárias de Nuovo Lazzaretto, em Veneza, onde se encontravam vítimas da peste que morreram entre os séculos XVI e XVII. Durante os trabalhos o crânio de um dos túmulos (nomeado ID6) chamou a atenção, pois a mandíbula estava aberta e no interior da cavidade oral havia um tijolo de pedra. Estudos foram feitos para saber se o posicionamento do tijolo fora acidental ou deliberado e os resultados rejeitaram a primeira hipótese, indicando que a colocação do tijolo foi intencional e fazia parte de um ritual simbólico de sepultamento. Os pesquisadores aferiram que ao observar o corpo com a mortalha, os responsáveis pelo sepultamento notaram uma depressão na região da boca, indicando uma potencial mastigação. Ao supostamente identificarem um vampiro, um dos culpados pela peste segundo o mito popular de então, introduziram a pedra como elemento de proteção, evitando que se alimentasse e também que infectassem outras pessoas. Estudos indicaram que o crânio pertenceu a uma mulher de ancestralidade europeia, que faleceu por volta do 61 (± 5) anos de idade, pertenceu a classe baixa e se alimentava principalmente de grãos e vegetais [E_Nuzzolese_2010] [E_Reuters_2009] [E_DellaAmore_2010].

A descoberta suscitou grande interesse por conta da mídia no ano de 2009 [E_Reuters_2009] [E_DellaAmore_2010]. Uma série de agências de notícias veicularam matérias acerca das escavações e o canal National Geographic produziu material abor-

dando a descoberta e a aproximação facial forense do crânio (Explorer: Vampire Forensics, 2009), nomeado posteriormente de Carmilla [E_Guenot_2022], provavelmente em alusão à obra de Joseph Sheridan Le Fanu, escrita em 1871-72.

5.1.2 As Controvérsias em Relação aos Achados

Anos depois da publicação dos estudos iniciais por Nuzzolese e Borrini (2010) [E_Nuzzolese_2010] envolvendo a descoberta no sepultamento ID6, um comentário veiculado no mesmo Journal Forensic Sciences indicou uma série de problemas envolvendo a abordagem da questão vampiresca. Segundo Minozzi et al. (2012) [E_Minozzi_2012] o estudo, que havia alcançado grande cobertura midiática, carecia de explicações mais detalhas acerca dos parâmetros que levaram os autores a aferirem que a colocação do tijolo havia sido deliberada e não fruto do acaso. Segundo os autores contava-se com suficiente documentação para refutar a abordagem da intencionalidade, uma vez que eram conhecidos outros casos de elementos externos que se deslocavam e se inseriam dentro da cavidade oral dos crânios, a exemplo de outro crânio, também encontrado na Itália, com uma pedra tocando a mandíbula e outro, no cemitério de Vecchio Lazaretto, que parece morder um fêmur. **Os autores indicam que a entrada do tijolo antes da esqueletização do corpo poderia ter danificado os dentes**, dentre outras observações que se apoiavam principalmente na falta de documentação mais detalhada por parte dos especialistas de Nuovo Lazaretto [E_Minozzi_2012].

5.1.3 O Interesse Pelo Presente Projeto

Ao ler sobre o crânio da “Vampira” de Veneza o autor tomou conhecimento das controvérsias envolvendo os achados e a questão mais importante de todo o desdobramento popular, ou seja, a presença de um tijolo na cavidade oral do crânio, que levantou especulações acerca de como ele poderia ter parado naquela posição. A plasticidade da imagem por si só já chama bastante a atenção, o atrelamento a um ritual anti-vampiresco justamente em um momento em que uma obra de ficção envolvendo a mesma criatura fantástica era festejada no cinema (saga Crepúsculo), fez com que a descoberta recebesse ampla cobertura midiática, convertendo-a, além de fruto de um debate técnico, em um símbolo cultural. Se por um lado a abordagem presente em [E_Nuzzolese_2010] carece explicações mais detalhadas, frente a extraordinária proposta e ao grande desafio de indicar um argumento que sustente a questão do posicionamento deliberado da peça, por outro lado as críticas de [E_Minozzi_2012] também não apresentaram detalhes robustos para que o elemento de negação com-

pleta proposto no material pudesse ser plenamente aceito, embora a abordagem do segundo grupo seja mais simples e conte com elementos que fundamentam parte substancial da análise. O fato é que, frente aos recursos disponíveis parecia acessível responder ao menos a uma questão: seria possível inserir um tijolo com aquelas dimensões na cavidade oral, mantendo as estruturas anatômicas ósseas e quiçá do tecido mole, intactas? A abundância de material disponível indicava que sim.

5.2 Materiais e Métodos

O processo técnico utilizado neste capítulo é muito compatível com aquele abordado na aproximação facial de Dante Alighieri, presente no mesmo número deste periódico técnico científico [E_Moraes_2024]. Como tal capítulo está amplamente detalhado, algumas explicações aqui presente serão simplificadas, caso haja dúvidas, o leitor pode recorrer à referência informada e a Declaração de Dados lá presente.

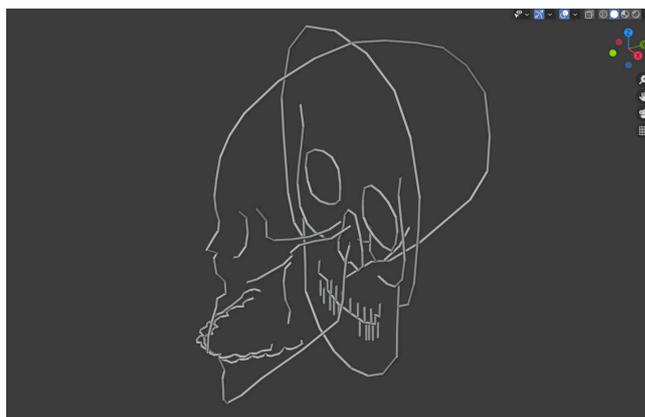


Figura 5.1: Referências para a reconstrução do crânio.

A publicação de [E_Nuzzolese_2010] forneceu alguns parâmetros métricos e estruturais, além da abundância de imagens disponíveis na internet e vídeos relacionados aos documentários do sepultamento ID6. Medidas e projeções foram efetuadas até compor a vista frontal e lateral do crânio, além das arcadas dentárias (Fig. 5.1).

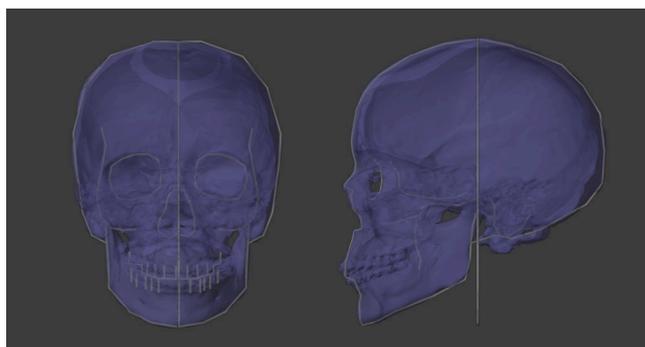


Figura 5.2: Reconstrução do crânio a partir de uma doadora virtual.

O crânio de uma doadora virtual advindo de uma tomografia computadorizada foi importado e ajustado para se adequar à referências do indivíduo ID6 (Fig.5.2).

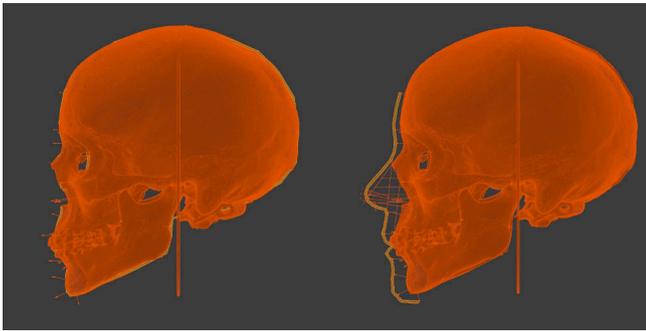


Figura5.3: Posicionamento dos marcadores de espessura de tecido mole e traçado do perfil da face.

Com o crânio disponível foi possível distribuir os marcadores de espessura de tecido mole, com uma tabela de europeus vivos de 60+ anos de idade [E_De_Greef_2006] (Fig.5.3, à esquerda). Em seguida o nariz foi projetado a partir de dados extraídos de mensurações efetuadas em tomografias de indivíduos vivos de ancestralidades diferentes [E_Moraes_2021] [E_Moraes_2022]. A partir de todas as informações projetadas, foi possível traçar o perfil da face (Fig.5.3, à direita).

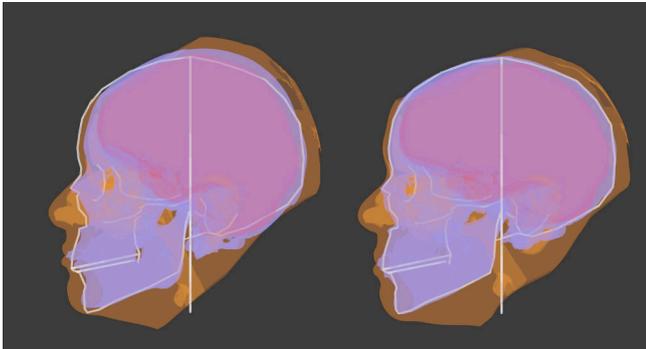


Figura5.4: Deformação anatômica.

Para complementar os dados da aproximação facial é efetuado o processo de deformação anatômica, onde a tomografia de uma doadora virtual é reconstruída em 3D e o crânio da doadora é ajustado até que se converta em uma peça compatível com o crânio ID6 de modo que o tecido mole também se deforme, gerando uma face compatível com as estruturas do rosto em vida (Fig.5.4).

A deformação anatômica além de gerar uma face compatível com a projeção de perfil (Fig.5.5, à esquerda) também fornece dados estruturais em outras regiões do crânio, inclusive aquelas não contempladas pelos marcadores de espessura de tecidos moles. Outra camada de projeção ainda é utilizada, trata-se das médias e proporções baseadas em pontos anatômicos do crânio a ser aproximado, extraídas de medi-

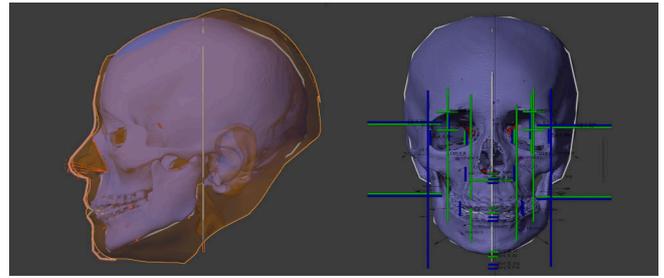


Figura5.5: Deformação anatômica com perfil da face e projeções baseadas em mensuração de tomografias.

das efetuadas em tomografias computadorizadas de indivíduos vivos [E_Moraes_2022].

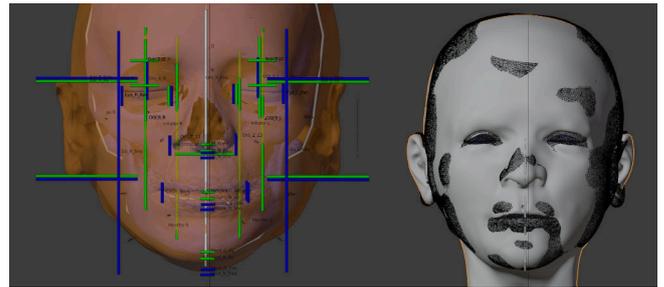


Figura5.6: Comparação das projeções e ajuste do busto final.

As projeções frontais se compatibilizaram com a deformação anatômica (Fig.5.6, à esquerda). Segundo o passo-a-passo utilizado na aproximação facial abordada em [E_Moraes_2024], o busto de outra aproximação é aproveitada e ajustada, interpolando os dados de todas as projeções (Fig.5.6, à direita).



Figura5.7: Malha final com ajuste do ângulo na nariz.

A malha final é gerada com o ajuste do ângulo nasal, compatibilizando-o com a idade do indivíduo aproximado (Fig.5.7) [E_Shastri_2021].

Utilizando os dados presentes no artigo de [E_Nuzzolese_2010] e imagens disponíveis na internet, o tijolo encontrado na cavidade oral do crânio ID6 foi recortado em uma peça de isopor com semelhantes dimensões (Fig.5.8).

Um teste foi efetuado com a peça, inserindo-a na cavidade oral e analisando a deformação estrutural da pele, bem como a rotação da mandíbula (Fig.5.9). A experiência demonstrou que é possível a colocação da



Figura5.8: Recorte do tijolo encontrado na cavidade oral de do crânio ID6.



Figura5.9: Teste prático de inserção da peça na cavidade oral.

estrutura sem danificar os dentes e mesmo o tecido mole. No caso da inserção em um cadáver, seria mais fácil proceder antes da rigidez cadavérica (*rigor mortis*) e posteriormente, durante a flacidez cadavérica [E_Leite_2019] [E_Teixeira_2021].

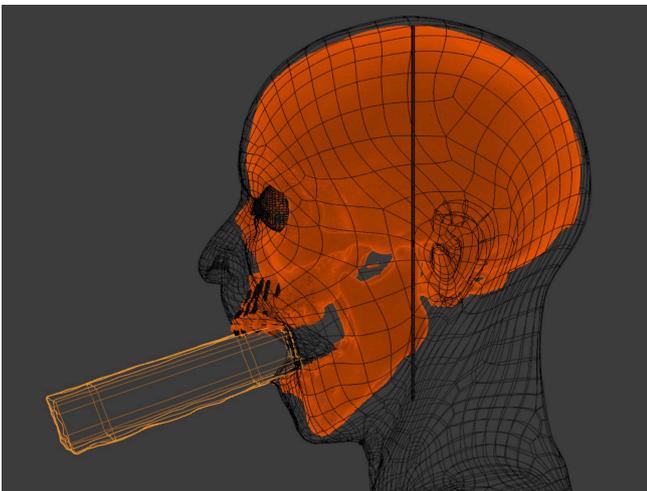


Figura5.10: Ajuste estrutural para acondicionamento do tijolo na cavidade oral do modelo 3D.

Os dados do teste prático foram utilizados para ajustar o modelo 3D, de modo a acondicionar o tijolo na cavidade oral do indivíduo ID6 (Fig.5.10).

Os detalhes das marcas de expressão são efetuados por escultura digital, as configurações dos cabelos são ajustadas, a pigmentação da pele é configurada por pintura digital e a iluminação da cena organizada, a partir de então a geração das imagens finais é inici-



Figura5.11: Renderização da cena.

ada (Fig.5.11).

5.3 Resultados e Discussão

Foram gerados 3 grupos de imagens:

- 1) Aproximação facial objetiva: Com os olhos fechados, sem pelos e cabelos e em escala de cinza (Fig.5.12, Fig.5.13, Fig.5.14);
- 2) Aproximação facial artística: Com os olhos abertos, com pelos e cabelos e colorida (Fig.5.15, Fig.5.16, Fig.5.17);
- 3) Aproximação facial com o tijolo inserido na cavidade oral: Sem pelos e cabelos, com tonalidade avermelhada e com leve desidratação do tecido mole (Fig.5.18, Fig.5.19, Fig.5.20).

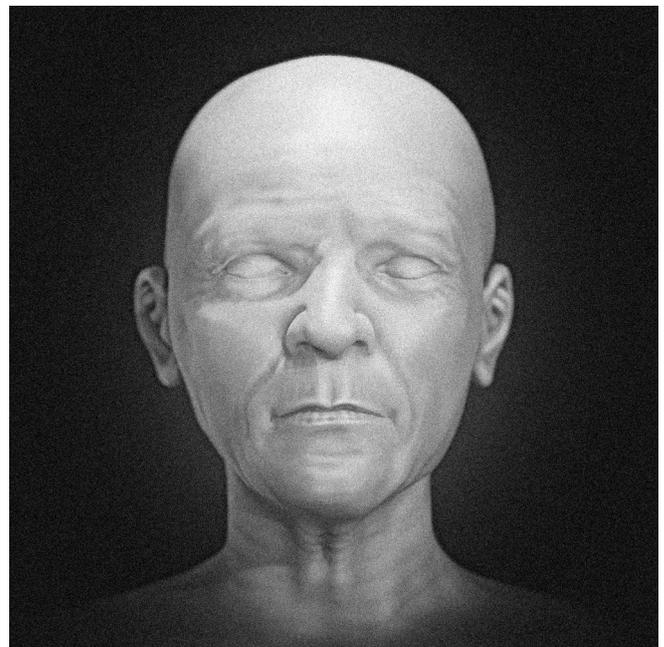


Figura5.12: Face objetiva - frontal.

Em relação a questão envolvendo vampirismo, existem duas explicações, uma simples e reforçada por exemplos [E_Minuzzi_2012] e outra um tanto fantástica com escassas explanação e documentação

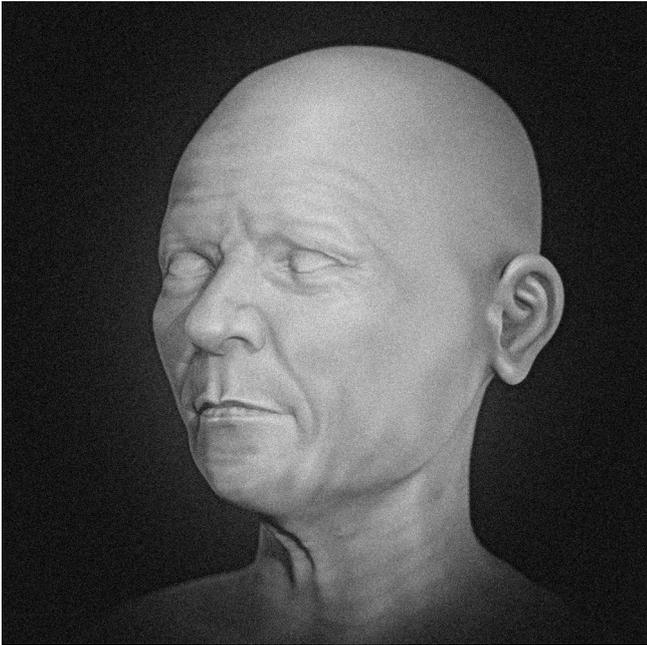


Figura 5.13: Face objetiva - 3/4."



Figura 5.15: Face artística - frontal.

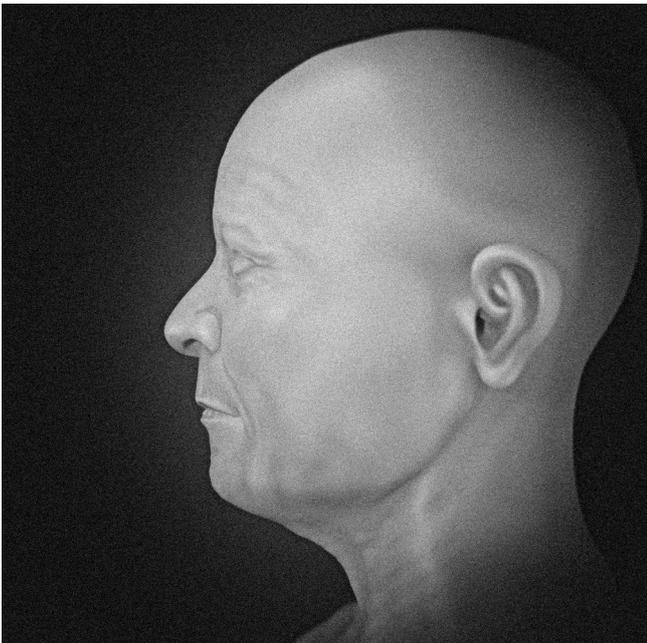


Figura 5.14: Face objetiva - perfil."



Figura 5.16: Face artística - 3/4."



Figura5.17: Face artística - perfil.”

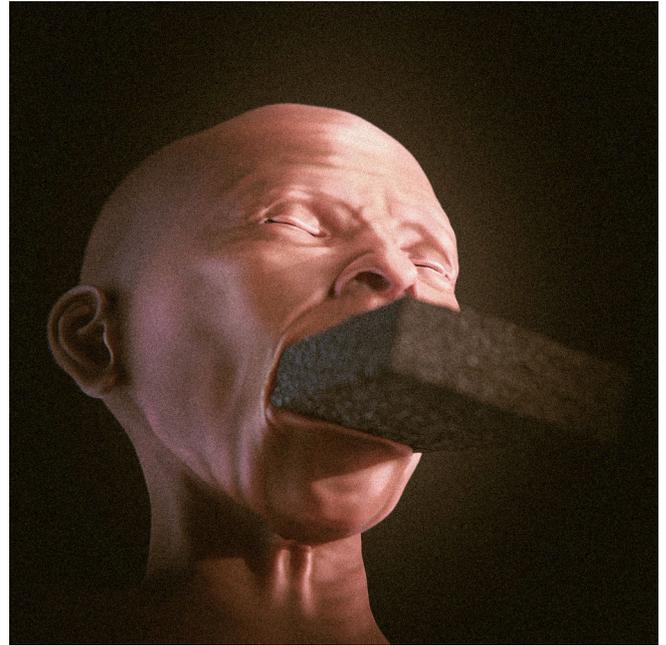


Figura5.19: Face com a inserção do tijolo - lateral.”

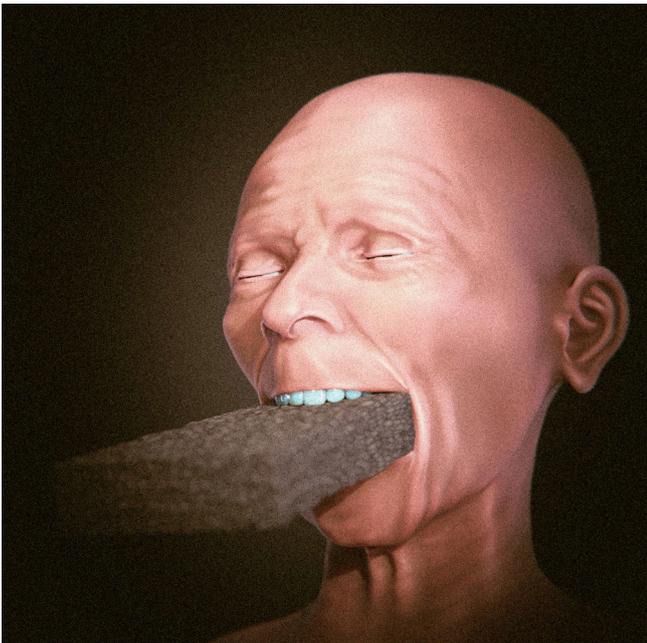


Figura5.18: Face com a inserção do tijolo - 3/4.

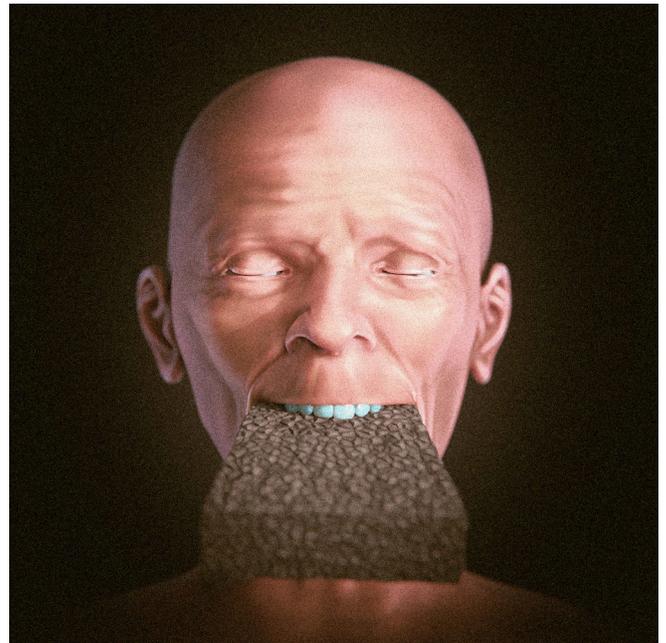


Figura5.20: Face com a inserção do tijolo - frontal.”

[E_Nuzzolese_2010]. Se a segunda não parece ser aplicável, a abordagem foi ao menos criativa e explorou a plasticidade do elemento composto pelo crânio e pelo tijolo a ponto de suscitar o interesse da National Geographic, que produziu material sobre a descoberta.

Apesar de haver um grande apelo popular sobre o tema, geralmente a explicação para o acontecimento é mesmo a mais simples como o próprio autor testemunhou em outro projeto, o do “Vampiro” de Celakovice (Tchéquia), no qual um enterro com sinais de anti-vampirismo era, ao que tudo indica, parte de um cemitério onde os excluídos sociais e a configuração do corpo, que poderia denotar o simbolismo místico, também se deveu ao acaso ou ao descuido no momento do sepultamento efetuado entre os séculos XIV e XVI [E_Downey_2016].

5.4 Conclusão

O presente trabalho foi bem sucedido em aproximar a face e testar a inserção do tijolo na cavidade oral do modelo tridimensional, baseado em dados extraídos de publicações online, *journals* acadêmicos e teste prático.

5.5 Agradecimentos

Ao Dr. Richard Gravalos por ceder a tomografia utilizada na deformação anatômica. Ao Dr. Leandro Valendorf pelas orientações relacionadas a tanatologia forense.

5.6 Referências Bibliográficas

- [E_DellaAmore_2010] Dell'Amore, C. (2010). “Vampire of Venice” Unmasked: Plague Victim & Witch? National Geographic. <https://www.nationalgeographic.com/history/article/100226-vampires-venice-plague-skull-witches>
- [E_De_Greef_2006] De Greef, S., Claes, P., Vandermeulen, D., Mollemans, W., Suetens, P., & Willems, G. (2006). Large-scale in-vivo Caucasian facial soft tissue thickness database for craniofacial reconstruction. In *Forensic Science International* (Vol. 159, pp. S126–S146). Elsevier BV. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2006.02.034>
- [E_Downey_2016] Downey, A. (2016). Creepy skeleton found with a wooden stake through his heart is brought to life using 3D technology. The Sun. <https://bit.ly/3TIp9kZ>
- [E_Guenot_2022] Guenot, M. (2022). Ancient bodies of “vampires” were buried with rocks in their mouths to stop them returning from the dead. Business Insider. <https://bit.ly/492CZTH>
- [E_Leite_2019] Leite, G. A. A., Prado, F. R. (2019). SINAIS ABIÓTICOS: PUTREFAÇÃO, AUTÓLISE, MACEIRAÇÃO. <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/7892/67648626>
- [E_Minozzi_2012] Minozzi, S., Fornaciari, A., & Fornaciari, G. (2012). Commentary on: Nuzzolese E, Borrini M. Forensic approach to an archaeological casework of “vampire” skeletal remains in Venice: odontological and anthropological prospectus. *J Forensic Sci* 2010; 55(6):1634–37. In *Journal of Forensic Sciences* (Vol. 57, Issue 3, pp. 843–844). Wiley. <https://doi.org/10.1111/j.1556-4029.2012.02100.x>
- [E_Moraes_2021] Moraes, C., Gravalos, R., Machado, C. R., Chilvarquer, I., Curi, J., & Beaini, T. L. (2022). Investigação de Preditores Anatômicos para o Posicionamento dos Globos Oculares, Asas Nasais, Projeção dos Lábios e Outros a partir da Estrutura do Crânio. *figshare*. <https://doi.org/10.6084/M9.FIGSHARE.19686294>. https://ortogonline.com/doc/pt_br/OrtogOnLineMag/4/Projecoes.html
- [E_Moraes_2022] Moraes, C., & Suharschi, I. (2022). Mensuração de Dados Faciais Ortográficos em Moldavos e Comparação com Outras Populações. *figshare*. <https://doi.org/10.6084/M9.FIGSHARE.20089754>. https://ortogonline.com/doc/pt_br/OrtogOnLineMag/4/Moldavos.html
- [E_Moraes_2024] Moraes, C., & Beaini, T. L. (2024). A Aproximação Facial de Dante Alighieri (1265-1321). *figshare*. <https://doi.org/10.6084/M9.FIGSHARE.25273507>. https://ortogonline.com/doc/pt_br/OrtogOnLineMag/8/Dante.html
- [E_Nuzzolese_2010] Nuzzolese, E., & Borrini, M. (2010). Forensic Approach to an Archaeological Casework of “Vampire” Skeletal Remains in Venice: Odontological and Anthropological Prospectus*. In *Journal of Forensic Sciences* (Vol. 55, Issue 6, pp. 1634–1637). Wiley. <https://doi.org/10.1111/j.1556-4029.2010.01525.x>
- [E_Reuters_2009] REUTERS. (2009). “vampire” unearthed in Venice plague grave | reuters. <https://bit.ly/491YOTd>
- [E_Shastri_2021] Shastri, D., Tandon, P., & Singh, A. (2021). Nasal changes in different age groups. In *National Journal of Maxillofacial Surgery* (Vol. 12, Issue 3, p. 367). Medknow. https://doi.org/10.4103/njms.njms_246_20
- [E_Teixeira_2021] Teixeira, H. (2021). RIGOR MORTIS: PHYSIOLOGY. In *Perspectivas em medicina legal e pericias medicas* (Vol. 6). Associação Brasileira de Medicina Legal e Pericias Medicas. <https://doi.org/10.47005/210609>